

# Painel Aspirante e Efetivo

## PN0534 Bruxismo sono/vigília e sua relação com desgaste dentário e cronotipo em crianças com Transtorno do Espectro Autista: estudo preliminar

Lotito MCF\*, Pinto ACT, Campelo LCA, Pastura GMC, Tavares-Silva CM, Castro GFBA  
Ortodontia e Odontopediatria - ORTODONTIA E ODONTOPEDIATRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi avaliar o bruxismo sono/vigília (SV) em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de acordo com a necessidade de suporte (nível 1, 2 e 3), seu cronotipo e nível de desgaste dentário. Após aprovação do comitê de ética, foi realizado estudo transversal preliminar no ambulatório de neuropediatria de um hospital público infantil de referência, na cidade do Rio de Janeiro. Foram realizadas entrevista por questionário para avaliação do CIRENS (Circadian Energy Scale) e inspeção bucal para a realização do diagnóstico de provável bruxismo (SV) de 25 crianças com TEA na presença de seus pais/responsáveis. A necessidade de suporte da criança foi avaliada pela equipe médica. Dos 25 pacientes com TEA, 68% (17) era do sexo masculino, a média de idade de 5,84 anos, sendo 28% com TEA nível 1, (56%) TEA nível 2 e (47%) TEA nível 3. O cronotipo predominante foi o vespertino (92%). Observou-se bruxismo (SV) em 52%. CIRENS total médio foi 11,32 (dp 3,55). Ao relacionar o nível de TEA, CIRENS e uso de medicação é possível observar: nível 1 (12,33; dp3,05), nível 2 e 3 (12,07; dp3,34). Os em nível 3, todos usam medicação, apresentando o CIRENS (9,50; dp 4,65). Considerando nível de suporte do TEA e o diagnóstico de bruxismo, temos nível 1 (4,3%) e nível 2 e 3 (66,7%) (p<0,05); desgaste dentário nível 1 (85,7%) e nível 2 e 3 (88,9%).

Dessa forma, foi possível observar alta prevalência de bruxismo sono/vigília nos níveis de maior necessidade de suporte, em indivíduos do cronotipo vespertino e com CIRENS mais baixos, provavelmente pelo uso de medicação.

(Apoio: CAPES Nº 001)

## PN0535 Avaliação das propriedades mecânicas de um cimento de ionômero de vidro restaurador com quitosana fosforilada e nanopartículas de fosfato

Plati GC\*, Delbem ACB, Cannon M, Fernandes GLP, Silva BG, Danelon M  
Ciências - CIÊNCIAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito da incorporação de nanopartículas de trimetafosfato de sódio (TMPNano) e quitosana fosforilada (Qui-Ph) em cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR) sobre as propriedades mecânicas. Foram confeccionados corpos-de-prova de cada material: 1) CIVMR sem TMPNano/Qui-Ph (CIVMR); 2) CIVMR-14%TMPNano (CIVMR-TMPNano); 3) CIVMR-0,25%Qui-Ph; 4) CIVMR-0,5%Qui-Ph; 5) CIVMR-TMPNano-0,25%Qui-Ph e 6) CIVMR-TMPNano-0,5%-Qui-Ph. Após 24 horas e 7 dias determinou-se a resistência à tração, compressão e dureza de superfície (RT, RC-MPa; DS-KHN). Os resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA, 2 critérios) seguido pelo teste Student-Newman-Keuls (p < 0,001). Em relação aos tempos, após 24 horas, todos os grupos apresentaram valores similares entre si (RT, p > 0,001). Transcorridos 7 dias os grupos CIVMR-TMPNano, CIVMR-0,5%Qui-Ph e CIVMR-TMPNano-0,5%Qui-Ph apresentaram maiores e similares valores (RT, p > 0,001). Para os dados de RC, o maior valor foi verificado para o grupo (p < 0,001). Após 7 dias, o grupo CIVMR-TMPNano-0,5%Qui-Ph apresentou o maior valor, sendo superior em 24% superior em relação ao CIVMR (p < 0,001). Para DS (após 24 horas) o grupo CIVMR-0,5%Qui-Ph (p < 0,001) apresentou o maior valor (p < 0,001). Após 7 dias os grupos CIVMR-TMPNano, CIVMR-0,25%Qui-Ph, CIVMR-TMPNano-0,25%Qui-Ph e CIVMR-TMPNano-0,5%Qui-Ph apresentaram os maiores e similares valores de DS (p > 0,001).

Conclui-se que a adição de TMPNano e Qui-Ph melhorou as propriedades físico-mecânicas do CIVMR.

(Apoio: CAPES)

## PN0536 Visão do núcleo familiar no atendimento odontológico não presencial: estudo randomizado controlado pela lista de espera

Bracco F\*, Silva LIL, Machado TGO, Haibara KN, Carrer FCA, Braga MM  
Ortodontia e Odontopediatria - ORTODONTIA E ODONTOPEDIATRIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

Não há conflito de interesse

Este estudo avaliou a percepção da qualidade dos serviços reportada por responsáveis/cuidadores de crianças atendidas de forma não presencial em comparação às que não receberam o atendimento, durante a pandemia de COVID-19. Um estudo randomizado controlado pela lista de espera foi desenhado crianças/adolescentes já vinculados a uma unidade de saúde bucal foram atendidas, de forma não presencial, usando a plataforma digital V4H. No atendimento, foram identificadas as demandas e propostas soluções para elas. Como desfecho, consideramos a avaliação da qualidade do cuidado odontológico mensurado por 10 questões do questionário SERVQUAL após 2 semanas do atendimento recebido. O grupo controle respondeu o questionário após 2 semanas em espera. Cada questão era respondida por com notas de 1 (menor satisfação) a 7 (maior satisfação), totalizando 70 pontos, no máximo. Como desfecho secundário, consideramos o gap entre o que o responsável reportou e o que esperava (questionário final - questionário aplicado no baseline). 375 famílias foram recrutadas para o estudo. As notas dos questionários e gaps foram comparadas por teste t-Student. A qualidade reportada pelo grupo que recebeu atendimento (61,5; 95%IC:61,1 a 61,9) foi superior a do controle (59,6; 95%IC:58,6 a 60,5, p=0,009). O grupo teste mostrou uma superação das expectativas (1,49; 95%IC: 0,90 a 2,08), diferente do grupo controle (-0,47; 95%IC: -1,19 a 0,24), p<0,001.

O atendimento não presencial foi melhor avaliado que o não atendimento durante a pandemia, superando, em média, expectativas do núcleo familiar.

(Apoio: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação USP Nº Processo USP nº: 2020.1.4353.1.5 | CAPES | PIBIC-CNPq)

## PN0537 Hipomineralização do esmalte em outros dentes permanentes além dos primeiros molares e incisivos

Guerra BMS\*, Jorge RC, Reis PPG, Machado GF, Fidalgo TKS, Soviero VM  
Odontopediatria - ODONTOPEDIATRIA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de hipomineralização do esmalte afetando outros dentes permanentes além dos primeiros molares e incisivos (HOPT). Para a realização do estudo, foram visitadas nove escolas municipais, localizadas nas áreas de abrangência da Estratégia Saúde da Família, em Petrópolis, RJ, Brasil. Para o estudo, foram selecionadas crianças de 10 a 12 anos, diagnosticadas com hipomineralização molar incisivo (HMI) em levantamento epidemiológico prévio. O diagnóstico de HMI baseou-se no critério de Ghanin. Três examinadores calibrados (kappa > 0,80) realizaram os exames em ambiente escolar, usando espelho bucal e roletas de algodão, sob luz artificial. Os dados foram tabulados (SPSS v.29, SPSS IL, Chicago, EUA), analisados descritivamente e submetidos aos testes de Mann-Whitney e Qui-quadrado (p<0,05). De um total de 102 crianças com HMI, sendo 50 (49%) meninas e 52 (51%) meninos, 22 (21,6%) apresentavam HOPT acometendo de 1 a 8 dentes. Os segundos molares foram os dentes mais frequentemente afetados. A ocorrência de HOPT (p = 0,04) e o número de dentes afetados (p = 0,03) foram significativamente mais altos nos pacientes com HMI moderada/grave.

A prevalência de HOPT em crianças com HMI foi 21,6% e esteve associada a HMI moderada/grave.

## PN0538 Avaliação das características clínicas da HMI após 2 anos - estudo longitudinal

Di Campli FGR\*, Grizzo IC, Mendonça FL, Martins DS, Oliveira AA, Cruvinel T, Honório HM, Rios D  
Odontopediatria - ODONTOPEDIATRIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURUR.

Não há conflito de interesse

A hipomineralização molar incisivo (HMI) é um defeito qualitativo de desenvolvimento do esmalte dinâmico, ou seja, suas características clínicas podem mudar com o passar do tempo. O objetivo deste estudo foi avaliar as características clínicas da HMI após 2 anos por meio do MIH-Severity Score System (MIH-SSS). Um total de 682 crianças de 8 a 12 anos de idade foram examinadas em ambiente escolar na cidade de Baurur-SP sob luz artificial utilizando o MIH-SSS por 1 examinador previamente calibrado e 168 crianças apresentaram HMI. Após 2 anos, 123 dessas crianças que apresentavam HMI foram reavaliadas com a mesma metodologia e pelo mesmo examinador. O teste de Wilcoxon foi utilizado para comparar os índices observados nos dados iniciais e após 2 anos, dos incisivos e molares, separadamente. Para os incisivos 82 dentes com HMI foram reavaliados e apenas 1 apresentou alteração no índice MIH-SSS (p>0,05). Para os molares, houve diferença significativa entre os escores da HMI antes e após 2 anos, dos 281 molares com HMI, 41 apresentaram mudança de índice (p<0,05), por exemplo 26,82% tinham opacidade amarelo-marrom e passaram a apresentar fratura restrita ao esmalte.

Conclui-se que as características clínicas dos molares com HMI se agravaram de forma significativa após 2 anos, ressaltando a importância dos controles regulares desses pacientes.

(Apoio: FAPESP Nº 2021/00039-0)

## PN0539 Nanopartículas de seda como material modificador do cimento de ionômero de vidro

Janjullo MF\*, ALVES-DUARTE AC, Araújo CTP, Galvão EL, Galo R  
Dmdp - DMDP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

O intuito desse estudo foi avaliar a influência da modificação do cimento de ionômero de vidro, por meio da incorporação de nanopartículas de seda, em suas propriedades mecânicas e físicas. Três Cimentos de Ionômero de Vidros (CIV) comercialmente disponíveis (Maxxion, Vidrion R, Ketac Molar Easy Mix) foram reforçados com nanopartículas de FS com 0,2 e 0,5 em peso (%). A microestrutura das nanopartículas e dos CIVs modificados pela seda foi avaliada por microscopia eletrônica de varredura (MEV). Dez espécimes de cada um dos materiais não modificados (controle) e modificados nanopartículas de seda foram preparados para ensaios mecânicos, assim como para avaliação da liberação de flúor. Os dados apresentaram distribuição normal encontrada sendo utilizado p teste paramétrico ANOVA e teste complementar de Duncan (α=0,05). O reforço com nanopartículas de seda a 0,2% melhorou as propriedades quando avaliado a rugosidade superficial no grupo Vidrion. Na concentração de 0,5% no ensaio de tensão diametral foi possível observar o valor aumentado em comparação a concentração de 0,2% o que não aconteceu se comparado ao grupo controle. Quanto a liberação de flúor houve um aumento significativo do Ketac e elevação discreta dos demais CIVs.

Com base no presente estudo, foi observado que a incorporação das nanopartículas de seda em baixas concentrações, melhorou ligeiramente as propriedades mecânicas, liberação de flúor do CIV.

(Apoio: CAPES Nº 001)